



## **NOTA DO SINPRO-BA SOBRE NÃO PAGAMENTO DE SALÁRIOS E OUTROS DIREITOS AOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**

**Salvador, 30 de julho de 2021.**

O **Sindicato dos Professores no Estado da Bahia – SINPRO-BA**, recebeu, nos últimos dias, diversas denúncias acerca do não pagamento de salários, férias, décimo terceiro, além do congelamento dos anuênios e não recolhimento de INSS e FGTS relativo a professoras e professores da Universidade Católica do Salvador.

Apenas 24 horas após emitirmos nota relativa à Fundação Dois de Julho, mais e mais denúncias chegaram ao SINPRO-BA. No caso da Católica, a situação é caótica e igualmente recorrente, pois há muitos anos vem se arrastando sem que uma solução seja estabelecida.

A Diretoria do SINPRO-BA já esteve, nos últimos anos, com gestores da UCSal para tratar do tema. **A forma de agir é sempre a mesma: minimizam os problemas, dão informações evasivas, não se comprometem de fato com o encontro de soluções e, quando apresentam possibilidades, as descumprem de forma contumaz.**

**No caso da UCSal, os erros e problemas administrativos se acumulam há cerca de duas décadas, quando desvios de dinheiro viraram caso de polícia e Justiça. Infelizmente, mais uma vez, no final das contas quem paga o preço são os docentes e demais funcionários, que têm seus empregos perdidos ou, quando não são demitidos, vivem uma relação absolutamente precarizada e desrespeitosa, com seus direitos básicos sendo feridos de forma recorrente.**

O SINPRO-BA sempre esteve ao lado do corpo docente da Universidade Católica e assim continuará. O Sindicato já está em contato com professoras e professores no sentido de mapear a situação, organizar a sua luta, colocar seus instrumentos e experiência política à disposição do coletivo e buscar não apenas os gestores da UCSal, bem como os órgãos públicos competentes para ajudar em mais esta situação.

Todos aqueles prejudicados devem buscar o Sindicato e a Justiça do Trabalho para garantir seus direitos.

A Universidade Católica do Salvador já foi uma respeitável instituição de ensino superior, com relevantes serviços prestados à comunidade, sendo a maior das instituições privadas do setor, na Bahia, por décadas. Hoje, tristemente, sua história se vê manchada pelo acúmulo de problemas, pela redução dos serviços prestados, pelo descaso no trato com seu corpo docente e pela incapacidade de garantir o cumprimento de direitos, o que reverbera na própria relação com a comunidade e com os estudantes. Lamentável!

**DIRETORIA COLEGIADA  
SINPRO-BA**